

# SABERES DA EXPERIÊNCIA NO TRABALHO DOCENTE DE PROFESSORES DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO OESTE DE SANTA CATARINA

*KNOWLEDGE OF THE EXPERIENCE IN THE TEACHING WORK OF TEACHERS OF A PHYSICAL EDUCATION COURSE IN THE WEST OF SANTA CATARINA*

Angelica Madela<sup>I</sup> 

Bianca Nadaletti<sup>II</sup> 

Natacha da Silva Tavares<sup>III</sup> 

<sup>I</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, Chapecó, SC, Brasil. Doutoranda em Ciências do Movimento Humano. E-mail: angelica.madela@unoesc.edu.br

<sup>II</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, Chapecó, SC, Brasil. Acadêmica do Curso de Educação Física. E-mail: bianca\_nadaletti@unoesc.edu.br

<sup>III</sup> Rede Municipal de Ensino de Viamão, Viamão, RS, Brasil. Doutoranda em Ciências do Movimento Humano. Professora da Rede Municipal de Viamão. E-mail: natacha\_760@hotmail.com

**Resumo:** Este estudo busca apresentar reflexões acerca do objetivo de compreender as contribuições dos saberes da experiência no trabalho docente de professores do curso de graduação em Educação Física na Universidade do Oeste de Santa Catarina. O trabalho de campo foi constituído por quatro professores do curso de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Chapecó. O instrumento para a coleta de informações foi o questionário que contou com cinco perguntas abertas sobre a temática em questão. A análise e interpretação das informações seguiu a análise temática por intermédio de suas três etapas: a) pré-análise; b) exploração do material; e c) interpretação dos elementos construídos nas etapas anteriores permitindo que as informações obtidas ficassem em evidência. A compreensão dos professores sobre os saberes da experiência partem de um conjunto de saberes construídos, atualizados e relacionados à profissão docente na educação superior em Educação Física, a qual pode ser reconhecida como espaço e tempo de construção de saberes da experiências, pela interação entre professores e estudantes e, por estar sempre aberta a construções e reconstruções. No trabalho docente na educação superior em Educação Física os professores produzem experiências em seu trabalho docente a partir do que já vivenciaram, perspectivando com isso, novas leituras de mundo, caminhando à construção de novos aprendizados, que ao serem interpretados transformam as experiências em saberes para o trabalho docente.

**Palavras-chave:** Trabalho docente. Experiência. Educação Superior. Educação Física.

**Abstract:** This study seeks to present reflections on the objective of understanding the contributions of knowledge from experience in the teaching work of teachers in the undergraduate course in Physical Education at the University of the West of Santa Catarina. The field work consisted of four professors from the Physical Education course at the University of the West of Santa Catarina - Campus Chapecó. The instrument for collecting information was the questionnaire that had five open question on the subject in

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i37.641>

Submissão: 23-08-2021

Aceite: 03-03-2022



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

question. The analysis and interpretation of information followed the thematic analysis through its three stages: a) pre-analysis; b) exploitation of the material; and c) interpretation of the elements built in the previous steps allowing the information obtained to be in evidence. Teachers' understanding of the knowledge of experience comes from a set of knowledge built, updated and related to the teaching profession in higher education in Physical Education, which can be recognized as a space and time for the construction of knowledge from experience, through the interaction between teachers and students and for being always open to construction and reconstruction. In the teaching work in higher education in Physical Education, teachers produce experiences in their teaching work based on what they have already experienced, thus providing perspective on new readings of the world, moving towards the construction of new learning, which when interpreted, transform experiences into knowledge for the teaching work.

**Keywords:** Teaching work. Experience. Education Higher. Physical Education.

## Introdução

O processo de constituição deste texto é desencadeado a partir de inquietações relacionadas sobre o tema dos saberes da experiência e do trabalho docente na educação superior. Este estudo busca apresentar reflexões acerca do objetivo de compreender as contribuições dos saberes da experiência no trabalho docente de professores do curso de graduação em Educação Física na Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Chapecó<sup>1</sup>.

Tardif e Lessard (2014) descrevem que o trabalho docente, não se caracteriza apenas por executar ou cumprir tarefas, ele é uma atividade em que as pessoas dão sentido ao que fazem e ela acontece na interação com outras pessoas, sejam elas estudantes ou demais professores. Por outro lado, a docência que é uma das atividades que constituem o trabalho docente, pode ser chamada de "[...] uma atividade instrumental, ou seja, uma atividade estruturada e orientada para objetivos a partir dos quais o ensino compreende, planeja e executa sua própria tarefa, utilizando e coordenando vários meios adequados para realizá-la" (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 196).

Nesta esteira de pensamento, o trabalho docente pode ser compreendido como uma atividade que extrapola o ato de "dar aulas", pois conforme Wittizorecki (2001) e Wittizorecki e Molina Neto (2005) os professores desenvolvem em seu dia a dia um conjunto de funções e tarefas que englobam momentos de planejamento, correções de atividades, participação em conselhos e reuniões, tornado o trabalho docente mais complexo e com diferentes condições e atribuições.

---

<sup>1</sup>O presente trabalho contou com apoio do Governo do Estado de Santa Catarina por meio do programa UNIEDU.

Assumindo a compreensão de que o trabalho docente vai além do ato de ministrar aula, entendemos que são muitas as complexidades que envolvem este trabalho e sendo assim, o contexto de realização do mesmo pode ter impacto significativo nas suas formas e ações. Para Rezer (2014), o trabalho docente na educação superior carrega consigo um amplo conjunto de responsabilidades, compreendendo as orientações, pesquisas, questões administrativas, políticas e as responsabilidades inerentes ao trabalho docente. Conforme Madela, Frasson e Wittizorecki (2021), o trabalho docente comporta fases: em momentos é regulado e burocrático e, em outros é flexível e subjetivo, mas ambas as fases requerem responsabilidade e autonomia frente ao cenário social em que o professor está inserido, respeitando as diferentes culturas que compõem a sociedade.

Desta forma, o trabalho docente pode ser compreendido como uma atividade laboral, que é desenvolvida em organizações de trabalho, que tem objetivos e conhecimentos de trabalho próprios e são espaços de experiências. Segundo Madela, Frasson e Wittizorecki (2021) é possível pensar, que a experiência contribui no processo de construção do trabalho docente e, a troca de conhecimentos e saberes que ocorre no trabalho docente entre professor e estudantes e entre professores, efetiva o reconhecimento da experiência e dos diferentes pontos de vistas.

Os saberes da experiência ganham sentido quando relacionados ao trabalho docente, pois conforme Borges (2005) e Tardif (2014) são saberes práticos e não teóricos e são construídos em diversas fontes, tendo como base o trabalho, bem como as experiências vivenciadas com os estudantes e no ambiente de trabalho, sendo eles ressignificados a cada experiência. Desta maneira, o trabalho docente pode permitir um espaço de reconhecimento, construção e reconstrução de distintas experiências, questionando a construção de conhecimentos, elementos que serão apresentados no decorrer do texto.

Para apresentar as reflexões e discussões deste estudo a partir dos objetivos de compreender as contribuições dos saberes da experiência no trabalho docente de professores do curso de graduação em Educação Física na Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Chapecó e refletir acerca do trabalho docente como espaço e tempo de produção dos saberes da experiência, este texto está organizado em quatro tópicos: a) Saberes da experiência: aproximações introdutórias; b) Metodologia; c) Compreensão dos professores sobre os saberes da experiência; e d) O trabalho docente como tempo e espaço de construção de experiências.

### **Saberes da experiência: aproximações introdutórias**

O termo saber nos remete a uma noção ampla e polissêmica, podendo ser entendido como conhecimentos e construções adquiridos por experiências tanto no modo objetivo quanto subjetivo, podendo ser considerado como resultado de produção social, fruto de interações entre sujeitos. Em consonância, o saber docente “[...] engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser” (TARDIF, 2014, p. 255). Ainda, o saber docente está diretamente ligado à subjetividade, na medida em que possuem relações com a individualidade de cada sujeito.

Segundo Gauthier et al (2006), os saberes docentes consistem de conhecimentos e práticas que estão relacionados ao processo de ensinar, tendo como objetivo a educação e a instrução dos sujeitos. E, os docentes, são atores de extrema importância e relevância social, pois são intelectuais e intérpretes da cultura. Com isto, para a construção dos saberes docentes pode ser considerado o desenvolvimento pessoal e profissional do professor, possibilitando que seja relacionado com seus contextos de inserção, sejam eles históricos, sociais ou culturais, não desmerecendo seus processos de aprendizagens construídos ao longo do exercício da profissão.

A articulação entre o trabalho docente com os saberes docentes é uma prática que ocorre sem a intencionalidade dos sujeitos, pois como visto em Tardif (2014, p. 11) "o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer" e o saber está relacionado com sua personalidade e com sua história profissional. Seguindo, para o autor, o saber dos professores não é somente um conjunto de conteúdos previamente definidos, mas é um processo construído ao longo da carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente sobre seu ambiente de trabalho ao mesmo tempo em que se insere nele.

Corroborando, Pimenta e Anastasiou (2014), afirmam que os professores são parte do próprio conhecimento, ou seja, possuem identidade, autonomia, capacidade para escolher, elaborar, interpretar o que realizam. Os saberes possibilitam a articulação de críticas e avaliações sobre as construções dos perfis desejáveis e, aproximações são construídas entre os diferentes saberes presentes e efetivados nas ações docentes.

O trabalho docente vincula-se ao desenvolvimento da capacidade crítica, promovendo a autonomia, a atitude contestatória, a capacidade de tomada de decisão e de assumir compromissos, considerando que todos os sujeitos envolvidos no processo possuem conhecimentos e experiências, podendo ser visto como tempo e espaço para o desenvolvimento de oportunidades para a aquisição de conhecimentos, habilidades e experiências relativas à vida do professor.

Desta forma, o trabalho docente, em tese, possibilita experiências, que são consideradas uma forma ou categoria de saber, pois conforme Tardif (2014, p. 21), "os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissional, pois essa experiência é, para o professor, a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais". Ou seja, os saberes da experiência são desenvolvidos pelos próprios professores no exercício de suas funções e na prática profissional.

Segundo Tardif (2014, p. 48-49), "pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos". Os saberes experienciais não estão relacionados com doutrinas ou teorias, são os saberes práticos que, juntos, formam representações que permitem ao professor a interpretação, compreensão e orientação de sua profissão e de sua prática, "eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação" (TARDIF, 2014, p. 49).

Com esses pressupostos, o trabalho docente na educação superior em Educação Física pode ser compreendido como um espaço de abertura de novas experiências para o mundo, de reconhecimento e construção de novos sentidos e significados, significando àquilo que é

construído cotidianamente, valorizando a relação entre os envolvidos como sujeitos com saberes e conhecimentos culturais produzidos historicamente.

## Metodologia

A fim de compreender as contribuições dos saberes da experiência para professores da graduação em Educação Física, a pesquisa se caracterizou como sendo descritiva, apoiada por uma abordagem qualitativa. Ao assumir essas especificidades, segundo Minayo (2010, p. 21) opta-se por aprofundar o “universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, que não são perceptíveis e captados por intermédio de números e estatísticas. Nesta perspectiva, as pesquisas descritivas não são apenas a identificação da existência de relações entre variáveis, mas sim a determinação da natureza desta relação, considerando a produção humana e suas subjetividades.

Para compor esta pesquisa o grupo de colaboradores foi constituído por professores do curso de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de Chapecó. A seleção dos colaboradores ocorreu a partir dos seguintes critérios: a) Possuir formação inicial em Educação Física, pelo estudo referenciar o campo da Educação Física, torna-se relevante dialogar com colaboradores que tenham experiência e formação neste campo do conhecimento; b) Ser professor titular do quadro docente, esta condição coloca o docente em uma situação mais segura, bem como, pressupõe, pelo menos em tese, um investimento mais denso em sua formação; c) Ministrar disciplinas regularmente no curso de Educação Física, por se tratar de um estudo que se propõem compreender as contribuições dos saberes da experiência para professores da formação inicial em Educação Física, buscamos por docentes que estejam atuando diretamente em sala de aula, na formação de novos professores em Educação Física.

Dos oito professores que atenderam os critérios, quatro aceitaram fazer parte do estudo e sua adesão foi voluntária<sup>2</sup>. Os professores que aceitaram fazer parte do estudo receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Cabe destacar que a pesquisa foi submetida à apreciação na Plataforma Brasil (certificado de apresentação para apreciação ética nº 33117520.3.0000.5367 e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unoesc, com o Parecer n. 4.121.933.

Para alcançar os objetivos desta investigação, foi utilizado para a obtenção de informações o instrumento do questionário. Segundo Negrine (2017), o questionário é uma série de perguntas escritas, elaboradas previamente, com a finalidade de averiguar a opinião dos indivíduos aos quais se destinam, sobre algum tema específico. O questionário pode ser usado tanto para pesquisas qualitativas quanto em pesquisas quantitativas, o que difere uma da outra é a estrutura organizacional do instrumento. Neste estudo, a estrutura do questionário conteve perguntas abertas, as quais os colaboradores do estudo puderam discorrer em cinco perguntas sobre a temática em questão.

<sup>2</sup>Um elemento a ser destacado é que todos os colaboradores são professores das duas modalidades de cursos de Educação Física ofertados pela Instituição de Ensino Superior - licenciatura e bacharelado e, em ambos os cursos atuam com as mesmas temáticas disciplinares.

O processo interpretativo aconteceu no sentido de identificar respostas dos professores acerca dos saberes da experiência no processo de formação inicial em Educação Física, seguindo a análise temática apresentada por Minayo (2008). Para a autora, a análise temática configura-se em desvendar os núcleos de sentido que constituem uma comunicação, “cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado” (MINAYO, 2008, p. 316). A análise temática desdobra-se em três etapas:

A primeira etapa consiste na pré-análise, que tem por objetivo a escolha dos documentos a serem analisados, a retomada de hipóteses e objetivos da pesquisa. Em decorrência, o pesquisador deve observar as relações com as etapas já realizadas, elaborando tópicos que orientem a interpretação do material e final. A segunda etapa, denominada de exploração do material, visou à compreensão do texto. Desta forma, foram elencadas palavras ou expressões significativas em função da qual o conteúdo será organizado. As respostas foram ordenadas a partir dos objetivos, classificando-os, mediante o mapeamento da unidade de registro, surgindo assim às categorias de análise. A terceira etapa compreendeu a interpretação dos elementos construídos nas etapas anteriores. Os apontamentos construídos foram submetidos a operações que permitiram ficarem em evidência as informações obtidas. Desta forma, as interpretações foram relacionadas com o aporte teórico, possibilitando a abertura de novas dimensões teóricas e interpretativas.

O processo de análise e interpretação dos elementos que constituíram esse estudo se desenvolveu ao longo de sua construção, levando em consideração os elementos dos questionários. Esse processo abriu um caminho orientador para a construção de reflexões que permitam avanços, a fim de contribuir com investigações que abordam os saberes da experiência para os professores no processo de formação inicial em Educação Física, tema que, sem dúvida, necessita de novos elementos acerca da discussão.

## **Compreensão dos professores sobre saberes da experiência**

Os saberes da experiência, são como um núcleo vital no qual os professores tentam transformar suas relações de exterioridade e de interioridade com seu trabalho docente. E, são originários da própria experiência diária, e conseqüentemente são validados e incorporados à ação docente. Para Tardif (2014), o saber da experiência está relacionado às funções do professor, e é através delas que a experiência é mobilizada e modelada, isto na interação com os outros professores e estudantes.

Ao questionar os colaboradores sobre as suas compreensões relacionadas aos saberes da experiência, o Prof. 01 descreveu que

"o saber da experiência relaciona elementos cognitivos e perceptivos e, a experiência é fundamentada para quantidade e qualidade de associações psicológicas que o sujeito é capaz de realizar ao vivencia-la ao contrário do conhecimento que seria a associação rígida e constante do objeto".

Podemos notar que a resposta do colaborador se apresenta de uma forma um tanto abrangente, na qual o mesmo não explicita a especificidade do saber da experiência docente, que segundo Tardif (2014) são diferentes dos saberes experienciais científicos e técnicos, este último



resulta na aplicação e desenvolvimento de modelos. Já, com o docente, isto ocorreria de forma diferente, no cotidiano as práticas são relacionadas às situações concretas não acabadas e que exigem improvisação e habilidades pessoais.

Segundo o Prof. 03 o

"saber da experiência é um conjunto de vivências adquiridas ao longo da vida, mas para relevância na formação de uma pessoa, necessita de orientação e explicação sobre o processo"

Compreensão esta que apresenta um caráter reflexivo para esta experiência. Ou seja, em sua compreensão, não bastaria simplesmente viver algo, mas refletir, aprofundar uma compreensão sobre o vivido.

A experiência como momento reflexivo tem o propósito de ressignificar os conhecimentos, modificando o processo pedagógico. Como descrito em Diehl e Molina Neto (2021), a reflexão pode ser intencional, quando os professores manifestam o interesse de dialogar e de trocar experiências de seu trabalho com outros colegas, contribuindo para a autorreflexão do trabalho docente individual e coletivo.

Conforme Tardif (2014), os saberes da experiência não estão relacionados a doutrinas e teorias, são saberes práticos, construídos na interação entre sujeitos, que juntos formam representações que permitem ao professor a interpretação, compreensão e orientação de sua profissão e de sua prática docente. Essa compreensão vai ao encontro das respostas do Prof. 02 e do Prof. 04 quando explanam que

"o saber da experiência ocorre através do conhecimento e das vivências na área de atuação" (Prof. 02).

"o saber da experiência se relaciona muito mais com a atuação/vivência entre sujeitos e diferentes práticas sociais e acadêmicas" (Prof. 04).

Frente a isso, no trabalho docente na educação superior, como também em outros espaços educacionais, professor e estudante não atuam sozinhos, eles contracenam e interagem com os demais sujeitos do contexto inserido, podendo ser coordenadores, técnicos e demais funcionários. Desta forma, ocorre uma fusão entre as diferentes visões de mundo, confirmando o apresentado por Tardif e Lessard (2014, p. 53) quando descreve que "a experiência de cada um é também, de certa maneira, a experiência de todos", por possibilitar um diálogo permanente, contribuindo para organização do trabalho docente e dos conhecimentos a serem desenvolvidos.

A partir disso, é possível pensar o trabalho docente na educação superior em Educação Física como experiência que contribui no processo de tornar-se professor. Pois, conforme Tardif (2014, p. 21) "os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissional, pois essa experiência é, para o professor, a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais". No tópico a seguir, será tratado o trabalho docente na educação superior como tempo e espaço de oportunidades para a aquisição de conhecimentos, habilidades, experiências e para a vivência do trabalho docente.

## O trabalho docente como tempo e espaço de construção de experiências

Ao questionar os colaboradores sobre as experiências construídas em tempo e espaço de docência na educação superior, o Prof. 01 descreveu que

"o relacionamento interpessoal com colegas e líderes, a sensibilidade para diagnosticar a capacidade de aprendizagem do aluno, a visão ampla do processo de ensino focado nas competências profissionais que o mercado está exigindo, a capacidade de alinhamento com as diretrizes exigidas pela instituição e órgãos reguladores, resolução de conflitos e promoção de bem-estar e qualidade de vida".

A partir disso, percebe-se que os saberes da experiência não se constituem em um único repertório de conhecimentos, eles são referência para o trabalho docente e, em tese, vão além de um conjunto de informações que são processadas e reproduzidas nas práticas pedagógicas. Corroborando, para Tardif (2014) os saberes da experiência são plurais e heterogêneos, permeados por influências do meio social em que o professor está inserido. Ou seja, o docente e seus saberes estão relacionados às condições de trabalho, às características pessoais, bem como, sua trajetória de experiência de vida e profissional.

Para o Prof. 02,

"as experiências em tempo e espaço de docência na educação superior, partem da prática pedagógica diária entre docente e discente".

Notamos, que diferentemente do que nos apontam o referencial, o colaborador parece ter uma compreensão do trabalho docente centrado na aula, o que conseqüentemente o leva a compreender que os saberes da experiência também estão localizados na relação direta entre professor e aluno. Ainda assim, podemos notar que o colaborador destaca a questão do dia a dia, do cotidiano, como algo relevante para esta construção dos saberes da experiência, o que corrobora com a literatura citada sobre o tema, que aponta que são saberes práticos que fazem parte do dia a dia docente.

Com resposta semelhante, o Prof. 03 destaca dois elementos referente às experiências no trabalho docente. Um relacionado aos discentes, no qual ele tenta proporcionar experiências nas quais os discentes estão cientes de qual objetivo está por trás daquilo, se referindo os objetivos de ensino-aprendizagem relativos aos componentes curriculares; e o outro relacionado com a sua experiência profissional, onde destaca o "controle da turma" e a qualificação relacionada ao planejamento de trabalho.

Ao se referir sobre o "controle de turma", o professor apresenta um saber mais simples, relacionado de fato com o controle da turma, um saber que foi possível e necessário a partir de sua experiência docente, diferente do apresentado em Madela (2016) quando em tempo e espaço de docência, mais do que "controle de turma" o professor constrói um processo de relação de responsabilidade e de pertencimento, gerando um contexto respeitoso entre professor e estudante. Este entendimento reforça que os saberes da experiência carregam um caráter singular, pois são muitos os elementos interligados na construção de um saber, e são muitas as formas de olhar e compreender uma experiência.



O Prof. 04 respondeu que as experiências construídas em tempo de docência na educação superior estão relacionadas à constante reflexão e interação sobre as diferentes práticas, metodologias e didáticas. Nesta perspectiva, as experiências vivenciadas no trabalho docente podem ser uma tentativa de o docente estruturar suas reflexões, possibilitando recuperar as suas experiências, refazendo o percurso vivido no processo pedagógico das aulas de Educação Física, o que pode ser um meio de ressignificar o trabalho docente e transformar a experiência em aprendizagem significativa (DIEHL; MOLINA NETO, 2021).

Ainda, segundo Tardif, Lessard & Lahaye (1991, p. 234) os professores são “[...] atores competentes, sujeitos ativos, deveremos admitir que a prática deles não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática”. O que vai ao encontro da resposta do Prof. 04, quando complementa que as experiências do trabalho docente na educação superior possibilitam

"a construção de novos modos de pensar e agir, e a interação com diferentes atores/acadêmicos com necessidades e vivências diferentes, remetem sempre à pontos de transformação do trabalho docente".

A partir do apresentado, os saberes da experiência podem ser concebidos como um processo constante, que não é estático e acabado, pois são construídos pela interação dos professores em seu ambiente de trabalho. Segundo Charlot (2000), não é possível o sujeito produzir um saber sozinho, o saber é resultado da relação existente com o outro. “Não há sujeito de saber senão em uma certa relação com o mundo, que vem a ser, ao mesmo tempo e por isso mesmo, uma relação com o saber” (CHARLOT, 2000, p. 63).

Os saberes da experiência são, de certa maneira, comparados ao "estoque" de informações disponíveis, como se referiu Tardif (2014), renovados e produzidos, passíveis de serem mobilizados nas diferentes práticas sociais, estando a construção de novas experiências remetidas à atividades de novos conhecimentos, que podem reger e se relacionar com os saberes técnicos tendo forte ligação com a metodologia e procedimentos. Corroborando, para Borges (2005) os saberes dos professores se edificam na profissão e conseqüentemente estão relacionados aos conhecimentos específicos da Educação Física, conhecimentos técnicos e pedagógicos aplicados ao ensino de uma área do conhecimento, de competências, de saber organizar, de saber planejar.

O que caracteriza os saberes como práticos ou experienciais, de modo geral, é por se originarem na própria prática cotidiana profissional e por serem validados por ela, como foi percebido ao questionar os colaboradores sobre como as experiências diárias do trabalho docente na educação superior podem se desdobrar em experiências que contribuem para prática pedagógica.

O Prof. 01 respondeu citando

"as três etapas do ciclo docente que compreendem o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação".

Então, pode-se dizer que o trabalho docente é formado de vários saberes, pois ao ministrar aulas os professores planejam, escolhem teorias e metodologias que julgam condizentes com

os alunos e, para isto, necessitam mobilizar diferentes saberes e experiências para que possam alcançar os objetivos previamente construídos.

Continuando, o Prof. 01 também descreve que a busca pelo desenvolvimento humano pessoal o tornará um professor cada vez mais capacitado. Pode-se perceber que os saberes construídos através da experiência profissional constituem o trabalho do professor, pois é a partir do dia a dia que os professores julgam suas formações e atuações ao longo da carreira e a pertinência dos métodos, "enfim, é ainda a partir dos saberes da experiência que os professores concebem os modelos de excelência profissional dentro de suas profissão" (TARDIF, 2014, p. 48).

Os professores são parte constituinte do seu próprio conhecimento, possuem identidades, autonomia, capacidade para escolher, elaborar e interpretar o que realizam (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014). Diante disso, o Prof. 03 cita ter uma visão de "cientista maluco", pois ele realiza

"experimentos com as atividades e com as formas de aplicação de uma aula, verificando o que realmente contribui para o processo pedagógico de ensinar e aprender".

Com isso, ele acredita que as experiências diárias contribuem para o processo pedagógico somente quando as experiências permitem uma reflexão e análise do seu processo.

Para Diehl e Molina Neto (2021, p. 87), o professor "se apropria da teoria ressignificada pela experiência ao mesmo tempo em que a experiência foi ressignificada pelo aporte teórico", sendo necessário destacar que a prática por si só não garante a qualidade do trabalho docente, pois é fundamental que ela esteja articulada com a teoria. Estas reflexões permitem ao professor desenvolver um estilo de ensino e até mesmo traços da "personalidade profissional: eles se manifestam, então, através de um saber-ser e de um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano" (TARDIF, 2014, p. 49), estes que permitirá o docente a enfrentar os improváveis da profissão.

O Prof. 04 descreveu que

"as constantes transformações em nossa prática decorrem principalmente das experiências diárias que somos submetidos, nos forçando (talvez a melhor definição seja "ajudando") a chegar ao entendimento de que temos que viver com a provisoriamente de significados e sentidos das práticas que desenvolvemos, não deixando que nosso cotidiano seja imutável".

Neste sentido, o saber da experiência pode ser considerado como uma produção social, sujeita a reavaliação, pois o trabalho docente é um processo e não é algo acabado e definido, sua renovação precisa ser constantemente relacionada e tocada pela prática e vice-versa. Por meio de uma avaliação contínua da prática docente e pelo constante intercâmbio de conhecimentos e práticas, o professor pode formar-se e aperfeiçoar seu trabalho. Ainda, para o Prof. 04 no trabalho docente

"dá-se muita importância ao vasto conhecimento científico/teórico que vamos absorvendo, porém é somente a aliança destes conhecimentos com diferentes experiências que conseguimos compreender o impacto que estaremos produzindo enquanto prática pedagógica".

Ao encontro da resposta do Prof. 04, Tardif (2014) nos lembra que os saberes da experiência não estão relacionados somente com teorias, também são os saberes práticos que formam representações que permitem ao professor a interpretação, compreensão e orientação de sua profissão possibilitando críticas e avaliações sobre as construções do trabalho docente.

Teixeira (2012, p. 28) remete a perspectiva de que os saberes docentes e suas experiências abarquem a subjetividade e estejam adequadamente inseridas no contexto docente, "[...] de modo que o professor possa conhecer o conteúdo, refletir sobre a própria conduta, desenvolver novas habilidades, desenvolver discernimento e senso crítico, possa considerar e estar sempre atrelado ao conhecimento e que possua uma ampla variedade de saberes culturais".

Os saberes da experiência são construídos nas relações humanas e suas atividades diárias, difundindo conhecimentos que resultam na construção de saberes da experiência que são reconhecidos e validados pela sociedade. Pode-se dizer que os saberes da experiência são formados por vários saberes, pois no trabalho docente os professores planejam, escolhem teorias e metodologias que julgam condizentes, para isto, necessitam mobilizar diferentes saberes para que possam alcançar os objetivos previamente construídos.

### **Considerações finais**

Frente ao esforço realizado, retomamos o objetivo que orientou a escrita deste texto e que propôs tecer reflexões sobre as compreensões e contribuições dos saberes da experiência para professores de um curso de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina - campus Chapecó. A partir dos questionários, suas respectivas respostas e das análises, foi possível identificar que a compreensão dos saberes da experiência referendada partem de um conjunto de saberes construídos, atualizados e relacionados à profissão docente.

O trabalho docente na educação superior em Educação Física é permeado, a todo momento, por elementos da experiência do professor, sejam elas subjetivas e pessoais ou relacionadas aos conhecimentos e aos métodos. Ou seja, as experiências, de diferentes naturezas, fazem parte efetiva do cotidiano docente, bem como, perpassam a todo o momento a ação docente.

Deste modo, o trabalho docente na educação superior em Educação Física pode ser reconhecido como espaço e tempo de construção de saberes da experiências, pela interação entre professores e estudantes e, por estar sempre aberta a construções e reconstruções, considerando que todos os envolvidos possuem saberes e experiências, que podem e devem ser considerados no processo de formação.

Da mesma forma como os saberes da experiências são construídos, eles são mobilizados e se desdobram em saberes que contribuem para as práticas pedagógicas. Todavia, na maioria das vezes os professores não percebem tal ação. Ou seja, é possível compreender que saberes da experiência ocorrem de forma intuitiva nas práticas pedagógicas, não precisando da intenção direta do professor.

Por fim, o trabalho docente na educação superior em Educação Física pode ser entendido como um lugar de experiências, bem como de formação e transformação de novas experiências. E, os professores produzem experiências em seu trabalho docente a partir do que já vivenciaram, perspectivando com isso, novas leituras de mundo, caminhando à construção de novos aprendizados, que vive, interpreta e transforma as experiências em saberes para o trabalho docente.

## Referências

- BORGES, C. M. F. A formação dos docentes de Educação Física e seus saberes profissionais. In: BORGES, C.; DESBIENS, J. (Orgs.). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas: Autores associados, 2005.
- CHARLOT, B. **Da Relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DIEHL, V. R. O.; MOLINA NETO, V. Experiência na perspectiva da filosofia da práxis: Educação e Educação Física. In: Fonseca, D. G. et al (Org.). **Trabalho docente em Educação Física**: questões contemporâneas. Porto Alegre: Tomo, 2021.
- GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.
- MADELA, A. **Saberes docentes e práticas pedagógicas**: diálogos na formação inicial em Educação Física. Unochapecó. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó-SC, 2016.
- MADELA, A.; FRASSON, J. S.; WITTIZORECKI, E. S. O ir e vir entre a universidade e a escola: narrativas de experiência de professoras de Educação Física. In: FONSECA, D. G. et al. (Orgs.). **Trabalho docente em Educação Física**: questões contemporâneas. Porto Alegre, RS: Tomo, 2021.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis Vozes, 2010.
- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2014.

REZER, R. **Educação Física na educação superior: trabalho docente, epistemologia e hermenêutica**. Chapecó, SC: Argos, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, v.1, n. 4, p. 215-233, 1991. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4118869/mod\\_resource/content/1/TARDIF%2C%20Maurice%20et%20al.%20Os%20professores%20face%20ao%20saber%20-%20esboço%20de%20uma%20problemática%20do%20saber%20docente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4118869/mod_resource/content/1/TARDIF%2C%20Maurice%20et%20al.%20Os%20professores%20face%20ao%20saber%20-%20esboço%20de%20uma%20problemática%20do%20saber%20docente.pdf). Acesso em: 01 de fev. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, F. C. **A construção dos saberes docentes por professores formadores**. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012.

WITTIZORECKI, E. S. **Trabalho docente dos professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: um estudo nas escolas do Morro da Cruz**. 2001. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2001.

WITTIZORECKI, E. S.; MOLINA NETO, V. O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. **Movimento**, v. 11, n. 1, p. 47-70, 2005.